

Camaradas,

Em nome da INTERJOVEM – organização de jovens trabalhadores da CGTP-IN saúdo todos os dirigentes e activistas pelo trabalho realizado nos sindicatos, onde destaco o determinante papel da organização de jovens trabalhadores, que em toda a preparação deste dia levaram a mais de 150 mil jovens trabalhadores nos locais de trabalho a nossa denúncia e as nossas propostas, com a resolução dos problemas que nos afectam.

Saúdo os mais de mil jovens trabalhadores, do Sector da Administração Pública e do Sector Privado e jovens trabalhadores desempregados que participam nesta grande acção de massas.

Saudamos igualmente os milhares de jovens trabalhadores que estão diariamente nas empresas e locais de trabalho em luta e estão com o nosso projecto sindical mas que por vários motivos não puderam hoje participar nesta nossa acção.

Esta grande manifestação assinala o Dia Nacional da Juventude, que este ano comemora os seus 63 anos e significa que os jovens trabalhadores não se conformam com a situação social e laboral que os afecta.

Estamos aqui de viva voz para reafirmarmos que queremos uma GERAÇÃO COM DIREITOS, condição essencial para GARANTIR O FUTURO que assegure uma política que promova o emprego com direitos, factor indispensável para a ESTABILIDADE DO EMPREGO, SALÁRIOS E HORÁRIOS DIGNOS, como afirma o lema desta grande manifestação que realizamos hoje.

Camaradas,

O actual Governo do PS alterou para pior o Código do Trabalho e a legislação laboral da Administração Pública, aumentou o desemprego e a precariedade e acentuou as desigualdades e as injustiças sociais.

O governo PS nas ultima eleições legislativas perdeu a maioria absoluta fruto da luta dos trabalhadores, mas depressa pôs em pratica a sua orientação de classe e com o apoio das forças de direita aprova um orçamento de estado e ontem procurou legitimar o **seu Programa de Exploração Continuado**, mais conhecido por **PEC**, que mais uma vez agrava e destrói os serviços públicos, não dinamiza a economia, não promove o emprego e em nada resolve os problemas que afectam os jovens trabalhadores e põe em causa o futuro do País.

Camaradas,

O PEC não acabou ontem e a denuncia e combate ao PEC ficaram hoje demonstrada nesta grande manifestação, pode o Governo ter a certeza que a cada medida deste Programa de Exploração Continuado (PEC), os jovens trabalhadores vão responder com a luta.

Um governo que ontem, em nome da crise e hoje, em nome do défice, pede mais sacrifícios aos trabalhadores e dá milhões ao grande capital, permitindo oportunismos e práticas ilegais do patronato traduzidas, nomeadamente, em determinado tipo de recurso ao LAY-OFF, assim como

encerramentos fraudulentos e salários em atraso, não promovendo a estabilidade nem o crescimento.

É inadmissível que não resolvam a situação aos mais de trezentos mil desempregados jovens e as medidas que adoptam sejam de cortes no subsídio de desemprego, agravando assim a pobreza nas camadas jovens, ao mesmo tempo que o capital financeiro teve por dia 5 mil euros de lucro nos seus bancos.

É inadmissível que a cada 3 novos empregos criados pelo menos 2 correspondam a meras ocupações temporárias.

É por isso que 60% dos jovens trabalhadores até aos 25 anos estão a trabalhar com um contrato precário. Não é difícil perceber a principal razão desta contínua precariedade do mercado de trabalho. A principal razão é que o trabalho precário é muito mais barato e dá lucros desmedidos para o patronato.

Uma hora de trabalho de um trabalhador com vínculo precário custa cerca de menos 40% do que uma mesma hora de um trabalhador com vínculo efectivo.

É inadmissível o anunciado “Pacto pelo Emprego” –, ao mesmo tempo que se aprovava o contrato de trabalho intermitente e o seu alargamento a novos sectores que irá agravar ainda mais a precariedade no trabalho e a prática de salários de miséria em sectores como o têxtil, o vestuário, o fabrico de mobiliário e o turismo.

No que diz respeito ao trabalho intermitente, bastará o argumento de que não há trabalho para mandar para casa os trabalhadores com um salário reduzido a 60% da sua remuneração líquida, beneficiando ainda o patronato do apoio da segurança social.

Em certos sectores, como é o caso do turismo, o impacto desta medida na vida dos jovens trabalhadores vai ser ruinosa, num sector de baixos salários e com longos períodos da época baixa a receber pouco mais que metade do seu salário, a vida das jovens famílias será transformada num tormento de exploração e permanentes dificuldades e de pobreza.

É para o mundo do trabalho e, em particular para a exploração acrescida do trabalho jovem que estão voltados grande parte dos esforços do capital e da política de direita que o serve, porque é aí que se decide e intensifica o grau de exploração do trabalho.

Camaradas,

Afirmamos que é preciso e urgente uma política diferente.

Uma política que aposta em novas perspectivas para a juventude, que garanta a estabilidade laboral, acabando com a chaga social da precariedade que atinge mais de 1 milhão e 400 mil trabalhadores, na sua maioria jovens e a desempenhar funções de carácter permanente, ao qual devem corresponder contratos de trabalho efectivos.

Uma política que garanta o direito ao trabalho e que acabe progressivamente com o desemprego que atinge mais de 300 mil jovens trabalhadores, onde se destaca pela negativa o desemprego de longa duração, que ultrapassa os 45%, entre os jovens dos 25 aos 34 anos, sendo ainda mais injusto e imoral que 57% desempregados jovens não tenham acesso qualquer prestação do subsidio de desemprego.

Uma política que respeite e valorize os direitos consagrados na contratação colectiva, que promova o aumento real dos salários, como factor de emancipação da vida dos jovens trabalhadores, para que as suas justas reivindicações sejam concretizadas.

Camaradas,

Afirmamos que a luta é o caminho para atingirmos os nossos objectivos mas, tem que ser uma luta organizada a partir dos locais de trabalho, envolvendo os jovens que aspiram e exigem uma vida melhor e reforçando os sindicatos da CGTP-IN.

Enquanto jovens trabalhadores que somos, vamos continuar a combater a precariedade laboral, combate esse que tem de passar pela sindicalização dos jovens trabalhadores, contribuindo para reforçar e rejuvenescer os sindicatos.

Não baixaremos os braços em defesa do emprego com direitos, em defesa da contratação colectiva, em defesa da valorização real dos salários, pelo direito ao horário de trabalho justo que concilie a vida familiar com a profissional.

Continuaremos a exigir a correcção e eliminação das normas gravosas das leis laborais da Administração Pública e do Código do Trabalho.

Camaradas,

Reafirmamos que agora e sempre juventude está presente!

Por isso vamos assumir nas nossas mãos a grandeza da força que somos e lutar para sermos uma geração com direitos, que é a garantia de futuro!

É uma luta difícil mas estamos a desenvolver-la com confiança, em todas as empresas e locais de trabalho, bem como vamos participar no 25 de Abril e no grande 1 de Maio lá estaremos com o nosso espaço específico de jovens trabalhadores para em conjunto com outras gerações de trabalhadores, lutarmos pela mudança de rumo para um futuro melhor.

VIVA O DIA NACIONAL JUVENTUDE!

VIVA A LUTA DOS JOVENS TRABALHADORES!

VIVA A INTERJOVEM!

VIVA A CGTP-IN!

A LUTA CONTINUA!